

**Para uma genealogia da criação musical em Portugal no século XX:
a posteridade de Luís de Freitas Branco
e o conceito de escola de composição**

Versão corrigida

Maria Isabel Amaro da Silva Pina

**Doutoramento em Ciências Musicais
Especialidade em Ciências Musicais Históricas**

Agosto, 2022

Os anos 1930, além de verem nascer a maior participação de Luís de Freitas Branco na imprensa periódica generalista com a sua coluna relativamente regular no jornal *O Século*, marcam de igual modo incursões relevantes no campo da imprensa especializada de música. Ainda que efémera, a revista *De Música: Revista da Associação Académica do Conservatório Nacional de Música* é relevante neste contexto para a compreensão da relação de Freitas Branco com alguns dos seus alunos, nomeadamente na influência que parece ter estabelecido junto daquele que se tentou que ficasse conhecido como o «Grupo dos Quatro» através de uma peça jornalística (Durão 1930), grupo composto por Pedro do Prado, Armando José Fernandes, Jorge Croner de Vasconcelos e Fernando Lopes-Graça. Incentivados pelo seu professor Luís de Freitas Branco, estes ainda jovens alunos do Conservatório Nacional criaram uma revista em 1930 que tinha como propósito a divulgação de uma nova música moderna portuguesa, nomeadamente através da publicação dos seus próprios artigos e obras musicais. Freitas Branco teve também um papel importante na revista, servindo como voz de autoridade e validação das ideias dos jovens discípulos, e doutrinando o leitor no sentido de uma nova música de carácter clássico. É exactamente nessa revista, dirigida por Pedro do Prado, que Luís de Freitas Branco publica, em duas partes, nos números de Agosto de 1930 e de Maio de 1931, o artigo «A música e o pensamento latino», aqui considerado como um documento fundamental para a compreensão dos ideais latinistas que o compositor desenvolve nas décadas de 1920 e 1930, apesar da efemeridade da revista. O texto, que parte da crítica a um escrito de Henri Massis, apoiante de Charles Maurras, o principal doutrinário da Action Française¹, considerando que o pensamento do primeiro sobre música não vai o encontro das ideologias do movimento político francês, acaba por centrar-se principalmente no que Freitas Branco considera serem os valores centrais das principais civilizações latinas: Itália, França, Espanha e Portugal. Freitas Branco define aqui a sua ideia de pensamento latino, tendo como base a forma construída a partir das ideias de exposição, desenvolvimento e reexposição, amplamente associadas à forma-sonata, por si só emblema do classicismo que pretende retomar. Definindo os traços artísticos e filosóficos das civilizações que tem como as maiores representantes do espírito latino, Freitas Branco inclui Portugal nesse grupo enquanto país mais latino de todos os quatro. Numa segunda

¹ A Action Française foi a principal influência para a criação do congénere Integralismo Lusitano em Portugal, apesar de alguns dos fundadores do Integralismo negarem essa filiação. Esta informação é a partir de fontes primárias e secundárias resumida em “Neoclassicismo, nacionalismo e latinidade em Luís de Freitas Branco, entre as décadas de 1910 e 1930” (Pina 2016).

parte do artigo, publicada posteriormente como resposta a uma crítica de outrem à primeira parte, Luís de Freitas Branco defende-se enquanto pensador e compositor cujo objectivo será sempre «andar para a frente», apesar da defesa de um retorno a ideais clássicos de latinidade. O compositor e cronista baseia-se na ideia de que o novo classicismo é uma tendência actual, que se manifesta fundamentalmente contra o romantismo, e que se verifica em todos os países europeus, recorrendo aos exemplos de Busoni, Falla e principalmente de Stravinsky pela composição de obras como *Pulcinella* – que o aproximam de um neoclassicismo do qual Freitas Branco, aliás, se distancia.”

[...]

Tendo realizado mais que uma audição em conjunto, este grupo [Grupo dos Quatro] esteve também por detrás da criação da Associação Académica do Conservatório Nacional e da revista *De Música*, dirigida por Pedro do Prado e publicada somente, em poucos números, nos anos 1930 e 1931. A publicação surgiu com o intuito de divulgar música e texto dos jovens compositores, sempre com a validação garantida através da publicação de artigos do já consagrado e respeitado professor de todos eles, Luís de Freitas Branco. Enquanto Armando José Fernandes e Jorge Croner de Vasconcelos usaram a revista essencialmente para a publicação de obras musicais da sua autoria², Fernando Lopes-Graça, editor, é um dos principais articulistas da revista, a par com Luís de Freitas Branco – este, apesar de surgir somente em dois números, publica em duas partes um dos artigos mais extensos e mais relevantes para a compreensão da sua visão sobre a construção de um neoclassicismo nacional, texto que acaba por ocupar um lugar central na efémera *De Música*: “A música e o pensamento latino”. Parece servir a revista, fundada no seio do Conservatório Nacional, como rampa de lançamento destes jovens músicos, surgindo Luís de Freitas Branco com um papel agregador e validador, dando-lhes um voto de confiança com o seu envolvimento.

² No primeiro número da revista, de Junho de 1930, foi publicada a partitura de *Descalça vai para a fonte* (das redondilhas de Camões), de Jorge Croner de Vasconcelos; no terceiro número, *Scherzino*, de Armando José Fernandes. Contudo, a denominação de “Grupo dos Quatro” volta a parecer-nos forçada, tendo também em conta que nesta revista foram também publicadas obras de outros compositores: *Nocturno*, de Frederico de Freitas, no segundo número, e *Oraison dominicale des castors, Les oiseaux qui s’en vont pour toujours*, de Francisco de Lacerda, e *Queixa...* (António Sardinha), de Francine Benoît. Ou seja, parece-nos que não terão sido apenas estes jovens músicos, quer como compositores, quer como críticos ou como directores da revista, que beneficiaram desta publicação; e parece não ter sido Luís de Freitas Branco o único professor a apoiá-la ou a fazê-lo de modo mais dedicado, uma vez que constam das páginas do periódico textos da autoria de Tomás Borba.

Fernando Lopes-Graça publica um artigo em cada um dos números da revista *De Música* (que teve, na verdade, apenas quatro números), onde alguns dos temas mais identitários da sua escrita estão já bem presentes – nomeadamente a crítica severa à musicologia puramente patriótica ou nacionalista, e à crítica musical desinformada e criadora de desinformação. (...)”.

[...]

No início da década de 1930, além de ainda dedicado ao jornal tomarense *A Acção*, Lopes-Graça organiza-se com um grupo de colegas do Conservatório Nacional, também com o envolvimento de professores da instituição, para a fundação da revista *De Música: revista da Associação Académica do Conservatório Nacional de Música*. Esta efémera revista (com quatro números apenas, entre 1930 e 1931) beneficiava do apoio de figuras já bem estabelecidas e acarinhadas no meio musical português, entre elas Luís de Freitas Branco, pretendendo-se investir na divulgação do trabalho composicional, musicológico e crítico de uma geração mais jovem, demonstrando Fernando Lopes-Graça nessas páginas uma dimensão de absorção e discussão do conhecimento transmitido por Luís de Freitas Branco – ainda claramente preocupado com o debate de algumas ideias do seu professor, é já notória uma tentativa de questionamento ou de maior desenvolvimento das mesmas.

Para uma genealogia da criação musical em Portugal no século XX: a posterioridade de Luís de Freitas Branco e o conceito de escola de composição, Isabel Pina, Dissertação de Doutoramento em Ciências Musicais, Universidade NOVA de Lisboa, 2022, pp. 73-74, 95, 152.